

Avaliação do ensino da corrida de orientação na escola: saberes interdisciplinares no Ensino Fundamental II

 **Rachel Bessa Teixeira¹**

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

 **Liliane Maria de Mesquita Terto²**

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

 **André Accioly Nogueira Machado³**

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 **Braulio Nogueira de Oliveira⁴**

Instituto Federal do Ceará, Morada Nova/Caucaia, CE, Brasil

Resumo

Este trabalho descreve a prática e avaliação da Corrida de Orientação com alunos do Ensino Fundamental II em uma escola municipal de Fortaleza, Ceará, centrada na integração dos estudantes e na exploração orientada do espaço escolar. Através de mapas simples e pistas elaboradas como instrumentos pedagógicos, os participantes desenvolveram a orientação espacial, o pensamento lógico e a cooperação, além de valores como igualdade de participação e respeito mútuo. A metodologia envolveu preparação teórica, execução do percurso em duplas ou pequenos grupos mistos, e encerramento com roda de conversa e registro da experiência. A avaliação teve caráter formativo e contínuo, utilizando como critérios a participação ativa, a cooperação entre os pares e a capacidade de resolver problemas durante o percurso. Como resultado, observou-se maior engajamento dos alunos, fortalecimento do trabalho em equipe e apropriação crítica do espaço escolar como ambiente de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Avaliação. Aprendizagem cooperativa. Mapas. Organização do Espaço Escolar.

Evaluation of the teaching of orienteering in school: interdisciplinary knowledge in lower middle school

Abstract

This paper describes the practice and evaluation of orienteering with middle school students at a municipal school in Fortaleza, Ceará, focusing on student integration and guided exploration of the school environment. Using simple maps and clues designed as pedagogical tools, participants developed spatial orientation, logical thinking, and cooperation, in addition to reinforcing values such as equal participation and mutual respect. The methodology included theoretical preparation, execution of the course in mixed pairs or small groups, and a closing session with a discussion circle and experience recording. Assessment was formative and continuous, using criteria such as active participation, peer cooperation, and problem-solving ability during the activity. As a result, increased student engagement, strengthened teamwork, and critical appropriation of the school space as a learning environment were observed.

Keywords: School Physical Education. Assessment. Cooperative Learning. Maps. Organization of School Space.

1 Introdução

A corrida de orientação é uma atividade esportiva em que os participantes devem encontrar pontos de controle em um determinado espaço, utilizando apenas mapa e bússola, no menor tempo possível (IOF, 2025). Essa prática, além de desafiadora, pode ser uma importante ferramenta pedagógica no ensino da Educação Física, pois favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e sociais, além de estimular a autonomia, a cooperação e o raciocínio lógico, feita com algumas adaptações, a exemplo da ausência de bússola.

De acordo com Sousa et al. (2015), o esporte de orientação tem se mostrado uma estratégia eficaz para tornar as aulas mais dinâmicas e contextualizadas, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa. A experiência relatada por esses autores no Ensino Médio serve como referência para a proposta aqui apresentada, que busca adaptar a Corrida de Orientação ao contexto dos anos finais do Ensino Fundamental.

Por seu caráter interdisciplinar, a Corrida de Orientação pode envolver conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, como Educação Física, Geografia, Matemática e Educação Ambiental. Além disso, a utilização do espaço escolar como ambiente de aprendizagem permite a integração entre os alunos e amplia as possibilidades pedagógicas da escola.

Ainda que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconheça as práticas corporais de aventura como conteúdo da Educação Física (Brasil, 2017), os professores ainda enfrentam barreiras em sua implementação, normalmente por falta de material, espaço físico e formação específica dos professores. Isso evidencia a relevância de relatos de experiências que envolvam essas atividades.

Nesse ponto, é importante destacar que a adoção de propostas pedagógicas inovadoras, como a Corrida de Orientação, também se articula com o debate crítico em torno das políticas de avaliação educacional no município de Fortaleza. Costa e Ribeiro (2025), analisam criticamente as avaliações externas e a estrutura curricular expressa no Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor), apontando como este se contrapõe à perspectiva freiriana de educação. Para os autores, o modelo de avaliações externas, desde a adesão à proposta nacional até o suporte dado pelo SAEF, precisa ser compreendido de modo dialético, pois expressa tensões entre fatores internacionalizantes e as demandas locais.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo refletir uma proposta pedagógica e avaliação de Corrida de Orientação aplicada no Ensino Fundamental II,

em uma escola pública municipal de Fortaleza, destacando suas contribuições interdisciplinares, por meio de uma atividade lúdica, inclusiva e desafiadora.

2 Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, com uso de recursos que permitem uma compreensão aprofundada das vivências e percepções dos alunos durante as atividades.

A experiência da Corrida de Orientação foi realizada na EMVF, com alunos do Ensino Fundamental II. O trabalho foi desenvolvido ao longo de quatro aulas, organizadas em três etapas: preparação, execução e encerramento, conforme quadro a seguir:

Quadro 1. Síntese da experiência desenvolvida por etapa, aula e descrição da atividade.

Etapa	Aula	Descrição da atividade
Preparação	Aula 1	Avaliação inicial e exposição dialogada sobre Corrida de Orientação
Execução	Aula 2	Corrida de Orientação
Encerramento	Aula 3	Avaliação final
	Aula 4	Confecção de cartazes e desenhos e roda de conversa

Fonte: autoria própria.

Nesse sentido, em primeiro momento será uma etapa descritiva, com ênfase no detalhamento destas três etapas, no sentido de proporcionar atividades semelhantes em outras realidades escolares e, posteriormente, uma discussão sobre a experiência, com ênfase em aspectos avaliativos e em saberes interdisciplinares proporcionados pela experiência.

2 Corrida de orientação como ponto de partida

No primeiro momento, a preparação, os alunos responderam a um questionário com perguntas abertas e fechadas, voltadas à identificação dos conhecimentos prévios sobre a Corrida de Orientação. Essa etapa teve como base o entendimento de que os saberes iniciais são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, conforme destacado por Ausubel (2012).

O questionário avaliativo envolveu as seguintes questões: 1) Você já ouviu falar em corrida de orientação? Se sim, descreva o que você entende por corrida de orientação. 2) Você gosta de atividades ao ar livre e de desafios? 3) Você já participou de alguma atividade ao ar livre que envolvesse procurar pontos usando mapas ou pistas? 4) O que você acha que é importante para se dar bem em uma corrida de

orientação? 5) Você conhece algum instrumento que pode ser utilizado nessas atividades? Quais? 6) Você já fez alguma atividade que envolvesse leitura de mapas ou orientação espacial? 7) O que você espera aprender ou experimentar ao participar da corrida de orientação na escola?

Os resultados mostraram que apenas uma minoria já havia ouvido falar na atividade e sabia que ela envolve o uso de mapas e pistas para localizar pontos específicos em um determinado espaço. A maioria dos alunos demonstrou desconhecimento sobre a proposta, o que tornava a experiência ainda mais desafiadora e formativa.

Na sequência, foi realizada uma exposição dialogada sobre a corrida de orientação, fazendo relações com as respostas evidenciadas pelos alunos. Esse processo se deu de modo bastante participativo, adaptado ao contexto real de uma escola municipal da rede de Fortaleza, Ceará, conforme imagem a seguir.

Imagen 1. Exposição dialogada sobre a corrida de orientação realizado pela autoria.



Fonte: autoria própria.

Em seguida, os próprios estudantes participaram da construção de um mapa simplificado da escola, identificando os locais que serviriam como pontos de controle durante a corrida. Durante a construção e a apresentação do mapa real da escola, muitos se surpreenderam ao perceber, por exemplo, que a quadra esportiva estava localizada no centro do terreno escolar — um dado espacial que passava despercebido em sua vivência cotidiana. A partir do momento em que compreenderam como o mapa funcionava, tornou-se mais fácil para os grupos se orientarem e localizarem as pistas durante a atividade, o que contribuiu para o envolvimento e a autonomia dos estudantes ao longo do percurso.

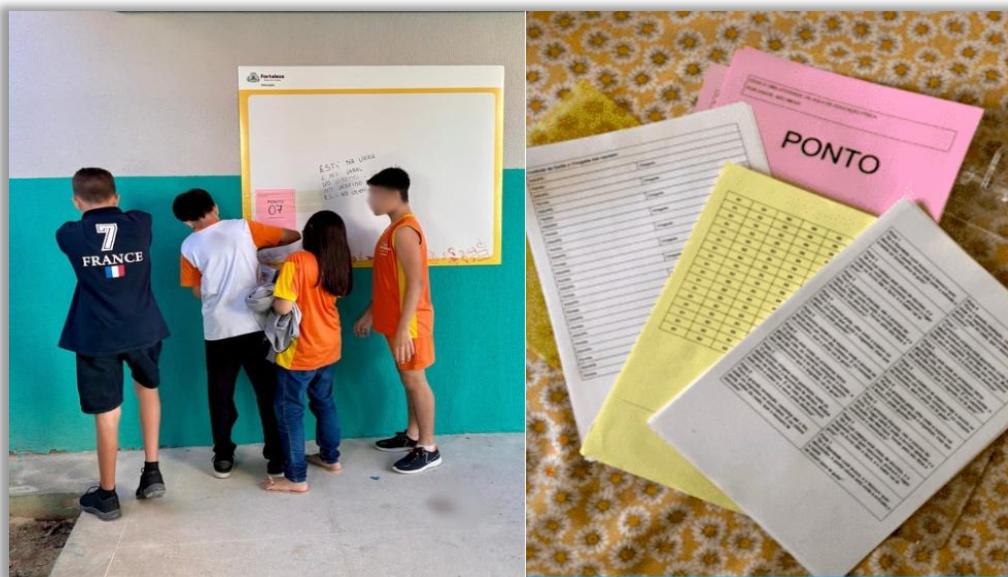
Em cada ponto, foram elaboradas pistas e pequenos desafios que os conduziram à etapa seguinte. Estes momentos podem ser observados na imagem 2 e 3 a seguir.

Imagem 2. Mapa simplificado da escola, que serviu de base para construção pelos alunos.



Fonte: Google Maps.

Imagen 3. Confecção e alocação de pistas e pequenos desafios a serem cumpridos para avançar na corrida de orientação.



Fonte: autoria própria.

O segundo momento da proposta foi dedicado à vivência da Corrida de Orientação, e transformou a rotina escolar em uma experiência coletiva marcada por envolvimento, entusiasmo e descobertas. As equipes foram organizadas em duplas ou pequenos grupos mistos, o que possibilitou uma convivência mais próxima entre estudantes de diferentes turmas e favoreceu tanto a cooperação quanto a igualdade de gênero. A largada de cada grupo ocorreu de forma escalonada, com horários distintos, sob o acompanhamento atento dos professores. Munidos dos mapas que eles mesmos haviam produzido, os alunos iniciavam o percurso com a primeira pista em mãos, enfrentando os desafios espalhados pelos espaços da escola.

O que se viu ao longo do trajeto foi uma mobilização espontânea de toda a comunidade escolar. À medida que os grupos se movimentavam pelos corredores, quadra, salas e pátios, crescia também a curiosidade dos demais colegas, professores e funcionários, que se envolviam como observadores e incentivadores. Foi uma manhã diferente, em que a escola parecia respirar outro ritmo — mais leve, mais ativo, mais coletivo. Embora houvesse expectativa em torno de quem completaria o percurso mais rapidamente, a proposta pedagógica priorizou o cumprimento das tarefas com atenção, o respeito às regras e a vivência do trabalho em grupo.

A cada pista encontrada e desafio superado, os alunos reagiam com entusiasmo: celebravam as conquistas, corrigiam rotas, discutiam possibilidades, ajudavam os colegas. Mais do que competir, era visível que estavam aprendendo

juntos — e se divertindo. O percurso, cuidadosamente pensado para explorar diferentes pontos da escola, não apenas exigia habilidades de localização, raciocínio e cooperação, mas também proporcionava um novo olhar para o espaço escolar, agora ressignificado como território de aventura, estratégia e construção compartilhada de conhecimento. A Corrida de Orientação, vivida nesse segundo momento, revelou-se uma experiência marcante e potente, tanto do ponto de vista pedagógico quanto humano.

Com o encerramento do percurso, deu-se início à etapa final da atividade, organizada em formato de roda de conversa com todos os participantes. Esse momento coletivo permitiu a partilha das percepções, desafios e aprendizados vivenciados ao longo da Corrida de Orientação. Em um ambiente acolhedor, os alunos expressaram sentimentos de superação, descoberta e, sobretudo, satisfação com o trabalho colaborativo desenvolvido entre os colegas. Muitos relataram que se sentiram parte ativa da proposta, valorizando o esforço conjunto para alcançar os objetivos e reconhecendo a importância do apoio mútuo ao longo da atividade.

Como desdobramento desse momento reflexivo, os estudantes foram convidados a registrar suas experiências por meio de cartazes, desenhos e pequenos textos. Essa produção teve um papel importante na consolidação do aprendizado, pois promoveu a expressão criativa e reforçou o vínculo entre a prática corporal vivenciada e a construção do conhecimento escolar. Os registros revelaram o quanto a atividade foi significativa: os desenhos, em especial, mostravam cenas de crianças correndo, setas indicando direções, pistas espalhadas pelo percurso, além de bússolas e mapas estilizados, elementos que haviam sido centrais na proposta. Um dado especialmente tocante foi o envolvimento dos alunos atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), ou com algum tipo de laudo. Seus desenhos, muitas vezes espontâneos e simbólicos, representavam colegas correndo e interagindo, reforçando o quanto se sentiram parte da experiência e vivenciaram plenamente a atividade junto aos demais.

Para complementar essa etapa, aplicou-se um questionário avaliativo final com perguntas abertas, que buscaram compreender como os alunos interpretaram e internalizaram a proposta. As perguntas abordavam se conseguiram se situar no mapa, se as pistas foram úteis para a localização dos pontos, se houve integração dentro das equipes, o que mais gostaram na atividade e se teriam interesse em participar de uma proposta semelhante em ambientes naturais. As respostas indicaram que a grande maioria compreendeu bem a dinâmica da Corrida de

Orientação, valorizou a vivência e demonstrou entusiasmo com a possibilidade de realizar essa prática fora do ambiente escolar, em contato direto com a natureza.

A etapa de encerramento, portanto, não apenas reforçou os objetivos pedagógicos da proposta, como também possibilitou que os alunos ressignificassem sua experiência por meio da linguagem oral, escrita e visual, ampliando os sentidos atribuídos à vivência. A escuta ativa, a valorização das expressões individuais e a integração dos diferentes modos de participação contribuíram para o fortalecimento da autonomia, da criatividade e do sentimento de pertencimento de todos os envolvidos.

3 Corrida de orientação como mobilizadora de saberes interdisciplinares

A Corrida de Orientação mostrou-se uma proposta pedagógica interdisciplinar potente, permitindo a articulação de saberes escolares em uma experiência prática, significativa e prazerosa. Esses mesmos resultados já foram evidenciados em experiências semelhantes com essa modalidade (Couto, 2022; Rodrigues; Avelino, 2023).

A avaliação foi conduzida de forma contínua, ao longo de todas as etapas, observando não apenas o desempenho técnico, mas principalmente a participação ativa, o esforço coletivo e as atitudes dos estudantes diante dos desafios. Levamos em consideração o engajamento no planejamento, a capacidade de leitura e uso dos mapas, as estratégias para resolver os desafios e, sobretudo, a forma como se relacionaram entre si — o respeito às regras, a escuta dos colegas, a inclusão e a cooperação foram critérios centrais para a análise pedagógica.

Essa perspectiva formativa e processual de avaliação se distancia do modelo tradicional centrado em resultados numéricos, geralmente associado às avaliações externas em larga escala. Como analisam Costa e Ribeiro (2025), tais avaliações tendem a reduzir a complexidade do processo educativo a indicadores padronizados, desconsiderando dimensões essenciais da formação humana. Ao contrário, experiências como a Corrida de Orientação evidenciam que a aprendizagem não pode ser traduzida unicamente em escores ou desempenhos individuais, mas precisa abarcar valores coletivos, dimensões afetivas e habilidades críticas que se constroem na interação entre os sujeitos. Esse entendimento dialoga com Vasconcellos (2012), ao defender uma avaliação transformadora, voltada para a emancipação do estudante, e com Esteban (2018), que problematiza os sentidos da avaliação e aponta caminhos para práticas mais democráticas e inclusivas. Nesse sentido, a prática

pedagógica aqui relatada se aproxima da perspectiva freiriana de uma avaliação dialógica e crítica, que reconhece a autonomia dos estudantes e a historicidade de seus contextos.

Durante a vivência, os alunos demonstraram desenvolvimento de habilidades que vão além dos conteúdos formais, como empatia, tomada de decisão em grupo e senso de responsabilidade compartilhada. Atitudes de solidariedade e respeito às diferenças surgiram de maneira espontânea, criando um ambiente favorável à aprendizagem e ao fortalecimento de valores essenciais para a convivência democrática. A proposta se afirmou como uma oportunidade concreta de aprendizagem vivida no corpo e nas relações, ressignificando o espaço escolar e tornando-o um território ativo de exploração e descoberta, assim como relatado em outras experiências (Couto, 2022; Rodrigues; Avelino, 2023) e estudo de revisão (Gomes; Magalhães Neto; Gonçalves, 2023).

No campo do conhecimento, a interdisciplinaridade esteve presente de forma orgânica. Em Geografia, os alunos se engajaram na leitura e construção do mapa da escola, reconhecendo a espacialidade do ambiente em que vivem e circulam diariamente. Em Língua Portuguesa, a interpretação das pistas exigiu leitura com intenção, atenção aos detalhes e compreensão textual. Em Matemática, a lógica sequencial, a contagem de etapas e o raciocínio estratégico emergiram de maneira contextualizada. A Arte ganhou força nos registros criativos produzidos ao final da experiência, com desenhos, cartazes e textos que expressaram emoções, percepções e compreensões sobre a prática. Essas produções revelaram não apenas o entendimento da atividade, mas também o envolvimento afetivo com a proposta, especialmente entre os alunos atendidos pelo AEE, cujos desenhos destacaram o sentimento de pertencimento e participação plena no percurso.

Para aprofundar a compreensão dos efeitos da proposta, utilizamos instrumentos avaliativos específicos. O questionário diagnóstico aplicado antes da prática permitiu identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre orientação espacial e leitura de mapas. Como destaca Ausubel (2012), novos conhecimentos se constroem a partir daquilo que o aluno já sabe, e essa premissa orientou todo o processo pedagógico. Após a vivência, foi aplicado um segundo questionário, com enfoque avaliativo e subjetivo, inspirado na perspectiva de Gil (1999), permitindo captar impressões sobre o uso dos mapas, a utilidade das pistas, o funcionamento das equipes e o desejo de participar de atividades semelhantes em contextos naturais.

Além disso, uma ficha de controle foi usada para organizar a saída e chegada das equipes, garantindo a segurança e o acompanhamento do percurso em tempo real.

A literatura aponta que a Corrida de Orientação pode ser compreendida como uma prática capaz de promover o desenvolvimento holístico de indivíduos, ao integrar aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais. No contexto escolar, essa perspectiva se fortalece ao considerarmos o professor como sujeito cognoscente, capaz de utilizar a atividade como objeto prático de ensino, promovendo transformações significativas nos alunos enquanto sujeitos em formação (Gomes; Magalhães Neto; Gonçalves, 2023). A alternância entre esforço físico moderado, tomada de decisão, resolução de problemas e cooperação entre pares oferece um estímulo adequado ao ambiente escolar. Longe de sobrecarregar, a proposta respeita os limites etários e amplia as possibilidades de engajamento e aprendizagem, promovendo saúde física e mental, consciência espacial e relações interpessoais mais saudáveis (Gomes; Magalhães Neto; Gonçalves, 2023).

Os dados e relatos colhidos, somados à observação direta dos professores, indicam que a Corrida de Orientação ultrapassou os limites de uma aula pontual ou lúdica: constituiu uma experiência educativa integral, onde o aprender se deu por meio da ação, do diálogo e da partilha. Cada aluno foi convidado a ser protagonista de seu processo, e o resultado foi uma prática viva, afetiva e integradora.

4 Considerações finais

A Corrida de Orientação realizada na EMVF evidenciou o potencial de práticas pedagógicas interdisciplinares que integram movimento, pensamento e cooperação. A proposta permitiu a articulação concreta de saberes de diferentes áreas do conhecimento: em Geografia, ao explorar a leitura e construção de mapas; em Língua Portuguesa, com a interpretação de pistas e instruções; em Matemática, por meio de sequências lógicas e resolução de problemas; e em Arte, nos registros visuais da experiência.

A avaliação ocorreu de forma contínua, valorizando o envolvimento dos alunos, a execução das tarefas, a interação nas equipes e o respeito às regras. Os questionários diagnósticos e finais, assim como os registros escritos e visuais, revelaram o quanto os estudantes compreenderam a atividade e se apropriaram do processo. A participação ativa de alunos com deficiência reforçou o caráter inclusivo da proposta, mostrando que, quando bem planejada, a escola pode ser um espaço acessível, desafiador e acolhedor para todos.

Em um contexto em que ainda se busca maior sentido nas aprendizagens escolares, experiências como essa reafirmam que o conhecimento pode ser construído de forma significativa quando o corpo, o território e a relação com o outro são incorporados ao processo educativo. A Corrida de Orientação, mais do que uma atividade pontual, mostrou-se uma prática potente de ensino, avaliação e formação integral.

Referências

AUSUBEL, David Paul. The acquisition and retention of knowledge: A cognitive view. **Springer Science & Business Media**, 2012. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-94-015-9454-7>. Acesso em: 24 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.bncc.mec.gov.br> Acesso em: 20 mai. 2025.

COSTA, M. M. S.; RIBEIRO, F. W. M. Avaliações externas no município de Fortaleza: entendendo a configuração do DCRFor sob uma perspectiva crítica. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 6, p. e025009, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e025009>

COUTO, Thaiane Cavalcanti. **Esporte Orientação:** uma modalidade interdisciplinar na construção social do espaço. 2022. 58 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2022.

ESTEBAN, M. T. A avaliação no currículo escolar. In: ESTEBAN, M. T. (org.). **Avaliação:** uma prática em busca de novos sentidos. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Marcelle Karyelle Montalvão; MAGALHÃES NETO, Aníbal Monteiro de; GONÇALVES, Luis Carlos Oliveira. A corrida de orientação como objeto cognoscível prático para a formação integral. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 28, n. 299, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.46642/efd.v28i299.3740>. Acesso em: 24 set. 2025.

IOF. International Orienteering Federation. **Regras para Competições de Orientação Pedestre da IOF – Edição 2025.** Disponível em: <https://www.cbo.org.br/>. Acesso em: 08 jul. 2025.

RODRIGUES, Aline Britto; AVELINO, Edcassio Nivaldo. A corrida de orientação no contexto do curso técnico em informática integrado ao ensino médio: um percurso interdisciplinar. **Revista de Educação Física, Saúde e Esporte**, v. 6, n. 1, p. 136-152, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21439/refise.v6i1.125>

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem:** práticas de mudança. São Paulo: Libertad, 2012.

¹**Rachel Bessa Teixeira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3592-8325>

Professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME-Fortaleza). Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional polo Instituto Federal do Ceará campus Caucaia (ProEF-IFCE).

Contribuição: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Metodologia.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9388140261431316>

E-mail: rachel.bessa.rb@gmail.com

²**Liliane Maria de Mesquita Terto**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9590-2072>

Professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME-Fortaleza). Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional polo Instituto Federal do Ceará campus Caucaia (ProEF-IFCE).

Contribuição: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4600949769131292>

E-mail: lilianetertolt@gmail.com

³**André Accioly Nogueira Machado**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0838-2835>

Professor Adjunto do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Estágio pós-doutoral pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional polo Instituto Federal do Ceará campus Caucaia (ProEF-IFCE).

Contribuição: Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Revisão e Edição, Metodologia, Supervisão, Validação e Visualização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3299539940914212>

E-mail: andre.accioly@uece.br

⁴**Braulio Nogueira de Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3457-2854>

Professor EBTT do Instituto Federal do Ceará (IFCE). Professor do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional polo Instituto Federal do Ceará campus Caucaia (ProEF-IFCE).

Contribuição: Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Revisão e Edição, Metodologia, Supervisão, Validação e Visualização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6972021620191039>

E-mail: braulio.oliveira@ifce.edu.br

Como citar este artigo (ABNT):

TEIXEIRA, R. B.; TERTO, L. M. M.; MACHADO, A. A. N.; OLIVEIRA, B. N. Avaliação do ensino da corrida de orientação na escola: saberes interdisciplinares no Ensino Fundamental II. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Fortaleza, v. 6, e025033, 2025. DOI:

<https://doi.org/10.51281/impa.e025033>

Recebido em 08 de julho de 2025
Aprovado em 16 de setembro de 2025
Publicado em 29 de setembro de 2025

